MELODIA SOLIDÁRIA

INSTITUTO EM FORTALEZA PROPORCIONA AULAS DE MÚSICA A JOVENS COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Thaís Bueno,
especial para A Gazeta

Não são poucos os artigos e estudos científicos que analisam e comprovam que a música contribui para o desenvolvimento infantil. Para além disso, a música pode ser não apenas um meio de aprendizagem intelectual, mas também uma forma de expressão e de transformação social. É com o objetivo de mobilizar mudanças socioculturais através do ensino da música que o Instituto Jacques Klein trabalha.

O Instituto de Música Jacques Klein foi fundado em 2012, em Fortaleza (CE), como fruto do desejo da família Fiuza de retribuir à sociedade a educação de qualidade que receberam ao longo de suas vidas. A ONG promove atividades voltadas à formação musical, ao desenvolvimento humano e à inclusão de crianças e jovens, dos três aos 29 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O Programa de Música é o 'carro-chefe' da organização e oferece aulas semanais de música com instrumentos (como violino, viola, violoncelo, contrabaixo e piano), além de iniciação musical e canto coral. A entidade ainda realiza ensaios e apresentações em orquestras e grupos de câmara, promovendo assim o trabalho em equipe, a disciplina e a autoconfiança.

"As crianças de três a seis anos frequentam aulas semanais de iniciação musical, nas quais trabalham o desenvolvimento rítmico, melódico, motor e a musicalização de forma lúdica. Já os jovens a partir dos sete anos fazem a transição da iniciação musical para o estudo de um instrumento de cordas ou piano, de acordo com a disponibilidade de vagas nas turmas e a existência de instrumentos no tamanho adequado para cada criança", explicou Janaína Assunção, assistente de comunicação da instituição.

Ao longo do ano, os alunos da entidade participam de concertos internos, apresentações públicas e projetos especiais, como a Experiência Musical (em que patrocinadores vivenciam a rotina do instituto), além de festivais e masterclasses. A 'temporada de concertos', como é conhecida pela ONG, prevê um total de oito apresentações anuais, com repertório diversificado.

"Uma boa formação musical contempla as diversas vertentes de performance, tanto o instrumentista que atua sozinho (solo), quanto em conjuntos (grupos de pequenas dimensões e grandes orquestras). No nosso programa de música, o treinamento é realizado coletivamente, por grupos de instrumentos e onde os alunos desenvolvem as habilidades necessárias para a execução instrumental. Com o avanço, estar inserido em um grupo orquestral é uma consequência", afirmou Luís Maurício Carneiro, coordenador do Programa de Música do instituto.

Atualmente, a ONG concentra sua atuação em Fortaleza, mas sonha em construir uma sede própria em um futuro próximo. Ao todo, a instituição já atendeu 565 alunos, com 12.216 horas de aulas ministradas e 2.199 cestas básicas entregues.

"Com o instituto cada vez mais consolidado, planejamos expandir nossa metodologia e nosso impacto social para outros estados do Brasil, levando a transformação por meio da música. Mais do que formar músicos, o Programa de Música Jacques Klein busca transformar vidas", concluiu Janaína.

FOTOS: INSTITUTO DE MÚSICA JACQUES KLEIN

▼ A ONG oferece aulas semanais de música com instrumentos, iniciação musical e canto coral

▼ O Instituto promove atividades de formação musical, desenvolvimento humano e inclusão de crianças e jovens dos três aos 29 anos

Musicalidade familiar

O Instituto Jacques Klein também atua no eixo social por meio do projeto Envolver, criado para fortalecer a formação integral e trabalhar o desenvolvimento humano e social dos alunos e de suas famílias. A organização propõe atividades coletivas regulares e atendimentos para o encaminhamento de demandas psicossociais. A equipe também faz um diagnóstico socioeconômico bimestral das comunidades onde o instituto atua para manter atualizado o perfil das famílias atendidas.

A associação ainda realiza rodas de conversas, palestras, dinâmicas e oficinas que abordam temas como cidadania, convivência, saúde emocional, autoestima, violência, direitos e deveres. Também há o foco em iniciativas de aproximação familiar através de reuniões, encontros e eventos abertos.

"Iniciativas como a nossa são fundamentais porque vão muito além do ensino artístico: elas transformam vidas. Criam oportunidades reais para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, fortalecendo a autoestima, desenvolvendo talentos, despertando sonhos e ampliando horizontes", disse Janaína Assunção.

MAIS INFORMAÇÕES

imjk.org.br

A GAZETA
A GAZETA ILUSTRADA GAZETAPRESS A GAZETA esportiva
São Paulo, julho de 2025

FOTO: DIVULGAÇÃO/ASSOCIAÇÃO SAMURAIS

NOVOS JUDOCAS A CAMINHO

ASSOCIAÇÃO NO ALAGOAS OFERECE TREINOS DE JUDÔ E PREPARA JOVENS ATLETAS PARA A VIDA

PÁGINAS 4 E 5

EDITORIAL

Uma grande viagem de boas ações pelo Brasil

Arte, cultura, habitação, saúde e esporte são os assuntos escolhidos para este número do jornal A Gazeta. São exemplos de trabalhos que vêm contribuindo para a melhoria da vida de muitas crianças e adolescentes pelo Brasil.

Em Fortaleza (CE), uma ONG contabiliza 565 alunos atendidos em mais de 12 mil horas através da música. Pessoas em situação de vulnerabilidade social recebem aulas com instrumentos e iniciação musical para seguirem em apresentações orquestrais.

Em Jardinópolis, no Interior de São Paulo, o cuidado com os jovens é feito através das artes plásticas e do encaminhamento ao mercado de trabalho. Presencialmente, são quase 500 beneficiados e o número salta para mais de 60 mil com o atendimento virtual.

Sobre moradia, o exemplo vem de Natal (RN), onde uma engenheira vem dando dignidade habitacional a muitas famílias. São 50 mil pessoas impactadas por meio de uma tonelada de itens. A comunidade comprou a ideia e está colocando a mão na massa.

Na parte da saúde, vamos mostrar a missão de uma entidade no Ceará: elevar o índice de cura do câncer, melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e suas famílias. Todo esse empenho tem apresentado resultados positivos

Judô é a modalidade esportiva escolhida para movimentar os objetivos de um instituto em Maceió (AL). As lições da arte marcial são os caminhos que preparam jovens para o esporte e para a vida.

Boa leitura!

ARTIGO

Em guerras só há perdedores

Pedro Cardoso da Costa

As guerras sempre acompanharam a humanidade. Desde os tempos mais remotos, os conflitos armados surgiram como consequência de disputas por território, poder, recursos naturais ou simplesmente pela intolerância à diferença. Ao longo dos séculos, a sociedade buscou criar mecanismos para impedir sua eclosão ou, ao menos, amenizar seus efeitos. Até agora, porém, nenhuma dessas metas foi plenamente alcançada.

As guerras se manifestam de diversas formas: podem ser conflitos civis internos — muitas vezes disfarçados de revoluções sociais — ou disputas entre nações. Suas motivações são múltiplas: divergências ideológicas, religiosas, étnicas ou econômicas. Nos primórdios, bastava que um povo fosse diferente para justificar sua destruição. Com o passar do tempo, o apetite por riquezas naturais e por territórios impulsionou as colonizações. Os europeus, sobretudo portugueses e espanhóis, foram protagonistas nesse processo. O Brasil é fruto direto dessa história de dominação: símbolo disso é Tiradentes, executado e esquartejado por se opor à exploração de nossas riquezas pela Coroa Portuguesa.

As grandes guerras do século XX — a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais — ilustram como a ambição imperialista, o nacionalismo exacerbado e a busca por hegemonia resultam em tragédias humanas. Na Segunda Guerra, por exemplo, milhões de judeus, ciganos e minorias foram exterminados por regimes autoritários, e cidades inteiras foram reduzidas a escombros. Desde então, surgiram tratados, convenções e instituições internacionais para tentar impor limites mínimos de humanidade mesmo em tempos de guerra. Mas, na prática, esses protocolos nem sempre são respeitados.

Hoje, a invasão da Ucrânia pela Rússia e o conflito entre Israel e o grupo Hamas são os casos mais visíveis de guerras declaradas. Em Gaza, sob o argumento de retaliar os ataques terroristas, Israel já matou mais de 50 mil pessoas — ou muito mais, dependendo da fonte. As imagens de crianças soterradas, civis em fuga e hospitais em ruínas repetem as tragédias de guerras anteriores. As justificativas mudam; os horrores permanecem os mesmos.

No entanto, é essencial ampliar o conceito de guerra. Nem todo conflito armado depende de declaração oficial, de tanques e de mísseis. Em muitas regiões, a população vive sob domínio de grupos que exercem o poder pela força. No Peru, o Sendero Luminoso espalhou o terror por décadas; na Colômbia, as FARC usaram a luta armada como justificativa para sequestros e assassinatos; na Itália, a Máfia impôs leis paralelas por séculos. No Brasil, há favelas onde milícias ou facções ditam regras à margem do Estado. E, com toda paz do mundo, desde 1997, ininterruptamente, mais de 40 mil pessoas são assassinadas por ano. Nessas realidades, falar em "autodeterminação dos povos" é um conceito vazio: quem determina o destino da população são os chefes armados, não o povo.

É hora de rever a noção de soberania absoluta e de não intervenção, especialmente quando elas servem de desculpa para a omissão diante de populações massacradas, reféns do medo e sem meios de reação. A comunidade internacional precisa se reorganizar, com mecanismos eficazes para intervir onde a barbárie já venceu a civilidade.

E cada cidadão, especialmente aqueles que têm voz pública, artistas, atletas, influenciadores, deve pressionar seus governos a agirem. O silêncio também é uma forma de cumplicidade. Não se pode seguir de joelhos, assistindo a atrocidades contra povos que perderam até o direito de determinar seus próprios destinos.

FOTO: JACK GUEZ/AFP

EXPEDIENTE

A GAZETA

A Gazeta é uma publicação da Fundação Cásper Líbero, com apoio do Portal Gazeta Esportiva.com e da Agência de Notícias Gazeta Press

• REDAÇÃO •
• Editor Executivo: ***Erick Castelhero***
• Textos: ***Thaís Bueno***
• Diagramação: ***Gabriel Caldini***
• Fotos: ***Agência Gazeta Press***
• CONTATO •
Telefone: (11) 3170.5939
E-mail: agazeta@fcl.com.br
Avenida Paulista, 900 – 7º andar – São Paulo/SP – CEP 01310-940

Gazeta Esportiva · A GAZETA esportiva · GAZETA ILUSTRADA · A GAZETA · GP GAZETAPRESS · FACULDADE CÁSPER LÍBERO 1947 www.fcl.com.br · FCL Fundação Cásper Líbero · GAZETA · GAZETA fm 88.1 · Gazeta online

Transformando lares

ONG REFORMA MORADIAS DESDE 2018 E LEVA DIGNIDADE HABITACIONAL AOS MORADORES DO RIO GRANDE DO NORTE

Thaís Bueno,
especial para A Gazeta

O Brasil registra um déficit habitacional de 5,9 milhões em 2025, conforme dados apurados pela Fundação João Pinheiro (FJP) e divulgados pela Agência Câmara de Notícias. Tal número é 4,8% inferior ao divulgado em 2022, que foi de 6,2 milhões, mas ainda continua elevado. Enquanto isso, a inadequação habitacional, que compreende moradias em situações precárias, atinge 25% das famílias brasileiras nos dias atuais. A ONG ReforAMAR está ciente do cenário no país e vem fazendo o que pode para dar melhores condições habitacionais às pessoas.

A ReforAMAR surgiu em 2018 a partir de uma transformação pessoal de sua fundadora, Fernanda Silmara. A engenheira civil foi criada na comunidade da Guarita, em Natal (RN). Ela morava em uma casa de taipa e tijolos brancos, mas tinha medo especialmente da época de chuvas, pois temia pela estrutura do local. Ainda assim, a CEO do instituto perseguiu seus objetivos, conseguiu uma bolsa de estudos e foi a primeira da família a concluir uma graduação.

"Com a bolsa de estudos, eu comprei uns materiais, e meu tio foi reformando voluntariamente [a minha casa]. Até que eu cheguei e ela estava toda reformada. Eu senti uma grande transformação de vida. Eu vi o quanto ter um lar digno te transforma. Eu quis multiplicar isso, tive o desejo de retribuir e transformar realidades. Eu percebi como isso impacta diretamente nossa autoestima e dignidade. Aí surgiu a ideia: por que não levar essa transformação para quem mais precisa?", contou Fernanda.

Atualmente, as ações da ReforAMAR são totalmente gratuitas e voltadas para famílias em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para mulheres chefes de família, pessoas com deficiência e idosos. A organização atua em três frentes principais. A primeira, claro, são as reformas sociais de casas em comunidades e em ONGS. Já a segunda diz respeito ao bazar solidário, para gerar renda e financiar as ações. Por fim, há ainda a capacitação e o acolhimento das famílias reformadas.

"Existe o ReforAMAR Acessível, em que a ideia é tornar a arquitetura acessível para todos. Claro que, se a pessoa que estiver em casa, tiver a mobilidade reduzida, tiver alguma deficiência, a gente vai tornar essa casa acessível. Mas o acessível vem muito de tornar a arquitetura possível para todos quando reformamos as casas das famílias. Já a ReforAMAR OSCs apoia organizações da sociedade civil, outras ONGs, que ajudam as famílias das comunidades, mas não têm uma estrutura tão boa. Ajudamos as instituições a reformar esses locais", explicou a CEO.

O bazar, por sua vez, é um negócio de impacto do instituto, que recebe doações de itens que são aproveitados nas reformas. Por outro lado, os objetos não utilizados são vendidos no bazar, fornecendo oportunidades para aqueles que não têm condições financeiras de comprar coisas novas. Enquanto isso, a terceira frente capacita as pessoas na construção civil e as ajuda a sair do desemprego.

A entidade atua no Rio Grande Norte e tem o desejo de expandir os projetos para a região Nordeste. No total, a ONG já impactou mais de 50 mil pessoas, com 58 reformas entregues. Mais de uma tonelada de itens já foram reutilizados via bazar, e 180 pessoas foram capacitadas no ReforAMAR Capacita.

"A ReforAMAR resgata a dignidade de quem foi esquecido, une pessoas em torno de um propósito maior e mostra que o social pode ser bem-feito, criativo e impactante", concluiu Fernanda.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/REFORAMAR

▼ As ações da ReforAMAR são totalmente gratuitas e voltadas para ajudar famílias em situação de vulnerabilidade social

Em nome da cultura potiguar

A ReforAMAR também trabalha para revitalizar pontos turísticos do Rio Grande do Norte e faz parcerias com prefeituras e empresas dos mais diversos ramos. Com tal atuação, a associação fomenta a cultura, a sustentabilidade e o envolvimento da sociedade na preservação dos espaços públicos.

"É a pegada de a gente estar chamando a comunidade para reformar pontos turísticos do Rio Grande do Norte para valorizar a cultura. Nossa economia é movida pelo turismo. Isso gera tanto o pertencimento de quem mora perto para valorizar mais esses pontos, quanto melhora a geração de renda aqui do estado", afirmou a fundadora, Fernanda Silmara.

"Foi nesse sentido que pensamos em reformar esses pontos, chamando a comunidade para colocar a mão na massa", finalizou a CEO da organização.

MAIS INFORMAÇÕES

reforamar.org.br

Esperanças renovadas

ASSOCIAÇÃO NO CEARÁ PRESTA ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA A JOVENS PORTADORES DE CÂNCER E AJUDA A SALVAR VIDAS

Thaís Bueno,
especial para A Gazeta

No Brasil, o câncer infantojuvenil representa a primeira causa de morte entre crianças e adolescentes de zero a 19 anos. De acordo com estimativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca), o país pode encerrar o triênio de 2023 a 2025 com 7.930 novos casos de câncer infantojuvenil. Cerca de 80% dos jovens acometidos pela doença, porém, podem ser curados se diagnosticados precocemente e tratados da maneira correta. É justamente para dar voz a essa causa que a Associação Peter Pan tem trabalhado.

A Associação Peter Pan foi fundada em 1996 e nasceu da força do voluntariado e da vontade de tornar melhor a vida de crianças e adolescentes com câncer. Já em 2010, a ONG criou o Centro Pediátrico do Câncer (CPC), ou Hospital Peter Pan, como é carinhosamente conhecido. Em parceria com o Hospital Infantil Albert Sabin, o centro médico atende e acolhe milhares de pacientes e seus familiares.

Hoje, cerca de 1.300 famílias recebem, todos os meses, assistência e apoio ao tratamento contra a doença. A ONG atua no Ceará, mas também atende pacientes encaminhados de outros estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

"A missão da Associação Peter Pan é elevar o índice de cura e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes portadores de câncer e de suas famílias. Nosso trabalho se baseia em três pilares principais: diagnóstico precoce, assistência humanizada e tratamento especializado", afirmou Admara Pinheiro, gerente de mobilização de recursos e comunicação do instituto.

"Todo tratamento acontece gratuitamente via SUS [Sistema Único de Saúde], e temos orgulho de trabalhar sem fila de espera para os atendimentos", complementou.

A Associação Peter Pan desenvolve 16 programas de promoção à saúde que acolhem e acompanham os jovens pacientes e famílias, desde à recepção no Hospital Peter Pan até o pós tratamento. Um deles, por exemplo, é o Arte e Terapia. O instituto oferece atividades terapêuticas com o objetivo de estimular o lado artístico e lúdico das crianças e adolescentes. Com isso, cria-se uma distração aos pacientes, o que diminui o estresse e a ansiedade no tratamento do câncer.

Outro projeto de destaque é o ABC + Saúde, através do qual a instituição coordena ações pedagógicas e educacionais. O principal propósito do programa é levar conhecimento e fornecer aos pacientes a experiência do ambiente escolar, o que resultou em 2.905 beneficiados somente em 2024.

Enquanto isso, o projeto Suporte Nutricional oferece atividades sobre alimentação saudável e viabiliza a entrega de cestas nutricionais, compostas por itens alimentares indicados por nutricionistas e custeadas por 'padrinhos e madrinhas' dos pacientes. No ano passado, 9.842 pessoas foram atendidas por esse trabalho.

A Associação Peter Pan também já mira o futuro. Daqui dois meses, acontece o 'Setembro Dourado', campanha cujo objetivo é conscientizar as pessoas sobre o câncer infantojuvenil e alertar para a importância do diagnóstico precoce. Por isso, a instituição planeja ações específicas para o mês de setembro, importantíssimo na causa defendida.

"Via de regra, intensificamos o trabalho institucional sobre a conscientização para sinais e sintomas do câncer infantojuvenil, além da promoção de fóruns e palestras educativas para profissionais de saúde sobre o diagnóstico precoce da doença", concluiu Admara.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ ASSOCIAÇÃO PETER PAN

▼ Cerca de 1.300 famílias recebem, mensalmente, assistência no tratamento contra a doença

Nobres profissionais

Como revelado por Admara Pinheiro, um dos três pilares principais da Associação Peter Pan é o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Tal ação reduz o tempo entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, mas depende da atuação eficaz das equipes de atenção à saúde primária e secundária. Para isso, porém, os profissionais devem ser capacitados. Neste sentido, a ONG criou o curso 'EAD Salvando Vidas'.

A capacitação é voltada aos profissionais da saúde e educação e possui dois níveis de complexidade: médio e superior, ambos com nove módulos. O curso aborda temas como as políticas públicas de prevenção e controle do câncer infantojuvenil, os sinais e sintomas, as condutas para o diagnóstico precoce e o sistema de referência e contrarreferência dos pacientes.

Todos os módulos mencionados acima foram elaborados por profissionais com expertise em oncopediatria. O curso à distância possibilita o acesso de mais participantes, e os participantes certificados passam a atuar como agentes dispersores do conhecimento do diagnóstico precoce. Em 2024, a capacitação registrou 55 concludentes.

MAIS INFORMAÇÕES
app.org.br

▼ A Associação Peter Pan oferece gratuitamente 16 programas de promoção à saúde que acolhem e acompanham os jovens pacientes e famílias

PRECIOSA INFÂNCIA

ORGANIZAÇÃO PROMOVE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE SÃO PAULO

Thaís Bueno,
especial para A Gazeta

O ato de brincar [v.t.i] pode ser definido da seguinte maneira, de acordo com o dicionário Michaelis: "Divertir-se com jogos infantis; entreter-se com objetos ou atividades lúdicas; simular situações da vida real; distrair-se, folgar, recrear-se". A cultura também é outro elemento que está, ou pelo menos deveria estar, presente na vida de crianças e adolescentes. A Associação Ciranda Viva, portanto, tem focado em desenvolver o protagonismo infantojuvenil através de sua valorização.

A organização foi criada ainda em 2002 por meio do empenho de uma ex-conselheira tutelar e de algumas famílias e, inicialmente, chamava-se Amor Exigente. O objetivo da ONG era criar um local de apoio para pais viciados em drogas. Sete anos depois, houve a integração com a Associação Vitória dos Querubins. Foi em 2010 que a entidade passou a se chamar Associação Ciranda Viva e percebeu que olhar para os filhos dos usuários era uma prioridade ainda maior.

Hoje, a entidade segue na ativa, mas com uma meta ainda maior: desenvolver atividades nas áreas de arte e movimento para crianças e adolescentes, de seis a 15 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. A fundação concentra seus esforços no município de Jardinópolis, no interior de São Paulo. Apesar de atuar em diversos segmentos, os focos da instituição são a assistência social, o esporte e a cultura.

O principal projeto da ONG é o Movimento Ciranda, que atende diariamente cerca de 130 crianças, dos seis aos 14 anos, no contraturno escolar. Durante os atendimentos, os pequenos recebem um lanche diário e direito a transporte. Além disso, ainda têm à disposição uma gama de atividades que auxiliam no desenvolvimento, como caratê, circo, intervenções pedagógicas (artes plásticas) e grupos de suporte psicológico.

"As produções artísticas desse grupo são transmitidas a outras crianças através de apresentações culturais em escolas, eventos culturais ou através da produção de vídeos que estão em nossas mídias sociais e em nosso app. Foi a forma que encontramos de dizer ao maior número de pessoas o quanto a infância é fundamental no desenvolvimento de um adulto equilibrado e feliz", disse Rosilaine Lacerda Sato, coordenadora do instituto.

Outro programa organizado pela associação é o Ciranda Jovem, disponibilizado para adolescentes de 14 a 21 anos. A entidade percebeu que não havia um projeto específico para encaminhar os jovens "graduados" no processo do Movimento Ciranda. Com isso, criou o projeto com o intuito de enfatizar a postura social em um novo ambiente: o mercado de trabalho.

"Temas como ética pessoal e profissional, técnicas de linguagem e sanar dificuldades matemáticas fazem parte do currículo. Por se tratar de jovens, as atividades precisam ser dinâmicas. Então, ações como exploração da natureza in loco, experiências culturais e visitas técnicas em empresas também são potentes no projeto", explicou a coordenadora.

Por fim, a ONG também promove atividades esportivas e culturais (caratê, capoeira e percussão) que são abertas a todos os públicos, uma vez que são ações de cunho integrativo, seja social e/ou familiar. No ano passado, contando todos os programas presenciais, 483 crianças e suas famílias foram atendidas mensalmente. Esse número dispara para 61.096 pessoas se somadas as interações virtuais com as pessoais.

FOTOS: CEV2 STUDIO

▼ O principal projeto da ONG é o Movimento Ciranda, que atende diariamente cerca de 130 crianças, dos seis aos 14 anos, no contraturno escolar

▼ A associação, criada em 2002, também promove atividades esportivas e culturais (caratê, capoeira e percussão) abertas à todos os públicos

Foco de desenvolvimento

A Associação Ciranda Viva funciona seis dias por semana, de manhã, tarde e noite. A organização conta com diversas modalidades de parceiros que fazem parte da 'família Ciranda'. Ao todo, são 11 funcionários celetistas, nove prestadores de serviços, um estagiário e cerca de 15 voluntários que atuam na diretoria e em ações pontuais.

O trabalho certamente não é fácil, mas a instituição não quer parar por aí. A ONG já mira o futuro e tem planejado o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o diagnóstico situacional das crianças e adolescentes de Jardinópolis. O propósito é identificar as falhas nos processos e quais pontos devem ser enfatizados em políticas públicas.

"Nossa equipe também está desenvolvendo o primeiro desenho animado contando uma das lendas urbanas de nossa cidade. Ainda vamos inaugurar, este ano, a primeira e maior tenda de circo fixa da região. Serão mais de 200 metros quadrados de arte circense", contou Rosilaine Lacerda Sato.

"Uma marca registrada dessa equipe é sonhar sempre. Nosso objetivo é que o maior número de crianças tenha sua infância preservada", concluiu.

MAIS INFORMAÇÕES
cirandaviva.org.br

GENTILEZA NOS TATAMES

INSTITUTO PROPAGA A PRÁTICA DO JUDÔ DESDE 2017 E FORNECE ASSISTÊNCIA A JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Thaís Bueno,
especial para A Gazeta

O judô, cujo significado remete ao caminho suave, é uma arte marcial japonesa fundada em 1882. A filosofia desse esporte é baseada em dois princípios: seiryoku zenyo (máxima eficiência com o mínimo de esforço) e jita kyoei (prosperidade e benefícios mútuos). Por se tratar de uma arte marcial cujas premissas pregam o respeito máximo e a solidariedade humana, o judô é bastante difundido entre crianças e adolescentes. E a Associação Samurais é uma das multiplicadoras da prática do tão tradicional esporte.

A Associação Samurais surgiu em janeiro de 2017 e está presente em três municípios de Alagoas, tendo sua sede na capital Maceió. A ideia de fundar o instituto veio de quatro amigos: Júlio César de Mota Farias, Rodrigo Lopes Lima, Carlos Henrique Firmino da Silva e Eliel da Silva. Quanto ainda atuavam como atletas, todos pertenceram ao mesmo clube de 1996 a 2010: a Associação Atlética Batista.

Os quatro atletas tornaram-se senseis e passaram a ensinar o judô, mas cada um em seu respectivo clube. Em determinado momento, os amigos perceberam a necessidade de se unirem em busca de um propósito e objetivo maior. Foi assim que, em 2017, Júlio, Rodrigo, Carlos e Eliel fundaram a organização social. Três anos depois, em meio à pandemia de Covid-19, a ONG abriu sua sede em Maceió. Em novembro daquele mesmo 2020, a entidade deu início ao projeto SuperAÇÃO, com apenas sete crianças.

"Achamos que poderíamos contribuir de alguma maneira com a situação calamitosa em que se encontrava o mundo, auxiliando crianças e famílias que estavam sofrendo os efeitos da pandemia. Assim, alugamos um pequeno espaço, e fizemos uma festa do Dia das Crianças para o público que morava perto do local alugado. Foi quando conhecemos várias crianças que, futuramente, seriam nossos primeiros alunos", contou Fabiana Carnauba Medeiros, gestora de projetos e captadora de recursos da instituição.

PARA TODAS AS IDADES

Oito anos depois, a instituição segue firme e forte no estado de Alagoas. Por meio do projeto SuperAÇÃO, a Associação Samurais oferece aulas e treinos de judô para crianças a partir dos seis anos de idade, adolescentes a partir dos 14, e também para adultos até 59 anos. Os trabalhos da entidade são direcionados a um público que apresenta um alto grau de vulnerabilidade social. Atualmente, são 240 alunos atendidos em cinco polos.

"O principal propósito deste projeto é cuidar de nossas crianças, retirando-as das ruas, do contato com as drogas e dos demais problemas comuns no meio em que vivem. Queremos acompanhar seu crescimento até a fase adulta, dando oportunidades para que elas possam ingressar em uma faculdade pública. Temos crianças que iniciaram no projeto em 2020 e, cinco anos depois, permanecem conosco", revelou Fabiana.

Além dos treinos de judô, a fundação proporciona aos atletas acompanhamento psicológico, por meio de uma profissional contratada, além de assistência de fisioterapia, com o principal objetivo de prevenir lesões. O instituto ainda promove o acompanhamento com uma assistente social, que tem contato direto com as famílias dos judocas. O processo de matrícula inclui, ainda, uma entrevista dos familiares do interessado com a profissional, e os alunos precisam seguir a rotina de treinos assiduamente.

Ainda conforme explicado pela gestora de projetos, a região de atuação da ONG passa por problemas de alfabetização. Para tentar mitigar o problema, a entidade conta com os serviços de uma professora de reforço escolar, que dá suporte aos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizado.

"Também temos contato com as escolas. Sempre que há problemas com algum aluno, a escola nos contata, para que possamos saber o que se passa também em sua vida escolar. Todos estes profissionais são contratados através de um projeto da Lei de Incentivo ao Esporte Federal, em que já estamos no segundo ano de projeto. A ideia é que tenhamos este projeto contínuo. Mas, para isso, necessitamos que as empresas que possam contribuir com a Lei de Incentivo entendam que é um projeto necessário e eficiente", comentou a captadora de recursos da ONG.

ALTA PERFORMANCE

Do programa SuperAÇÃO, surgiu o Samurai Rendimento. Os dois projetos são diretamente interligados. É por meio deste segundo que os alunos participam de competições estaduais e nacionais. Um exemplo a ser citado é o atleta Michel Tavares, de 14 anos, que foi um dos primeiros judocas a integrar o instituto em 2020. Três anos depois, ele se tornou o primeiro medalhista da Associação ao sagrar-se vice-campeão brasileiro em Curitiba (PR).

Manter a frequência de atletas nas competições, porém, não é fácil, uma vez que o orçamento para viagens é baixo. Desse modo, a organização está constantemente em busca de soluções. No Campeonato Brasileiro Regional de 2025, por exemplo, 25 atletas da organização se classificaram. A competição foi realizada em Aracaju/SE, mas não havia dinheiro para a viagem dos judocas. Pensando nisso, a ONG promoveu uma rifa de uma televisão de 50 polegadas da Magazine Luiza, apoiadora do projeto. Juntando o valor conquistado com a doação de uma outra empresa, a associação conseguiu levar todos os classificados.

"O resultado? Três medalhas de ouro, três de prata e seis de bronze, ajudando a Federação Alagoana de Judô a ter o melhor resultado de sua história. Temos um planejamento a longo prazo de ter um atleta alagoano de judô nas Olimpíadas de Brisbane (Austrália) em 2032, oriundo do nosso projeto social", finalizou Fabiana.

FOTO: DIVULGAÇÃO/ASSOCIAÇÃO SAMURAIS

▼ A Associação Samurais foi fundada por quatro amigos em 2017 e atua em três municípios de Alagoas, com sede em Maceió. A ONG oferece aulas de judô para crianças, adolescentes e adultos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ASSOCIAÇÃO SAMURAIS

▼ Atualmente, a entidade atende 240 alunos em cinco polos de Alagoas. Além das aulas de judô, o instituto proporciona aos atletas acompanhamento psicológico e fisioterapia para prevenir lesões.

'Benção' dos anjos do tatame

A Associação Samurais também organiza a ação "Anjos do Tatame", que tem como objetivo reunir amigos, parceiros e colaboradores comprometidos com o cuidado e o desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos pelos projetos da ONG. As pessoas denominadas pela instituição como 'anjos' viram uma espécie de padrinho ou madrinha para os alunos.

Algumas empresas, que acreditam no projeto e são doadoras, também são consideradas 'anjos do tatame'. As doações não são apenas financeiras, mas também de equipamentos e materiais utilizados pelos jovens.

"O anjo nos auxilia dando suporte e ajudando com uma pequena doação mensal, ou doação de materiais escolares e remédios, dependendo da necessidade. Temos anjos não só daqui de Maceió. Temos um Anjo maravilhoso em Vitória (ES), por exemplo, que sempre nos ajuda com as rifas e doações para as viagens de competição, e outro em Salvador (BA). Isso demonstra que, para ser um anjo do tatame, a pessoa pode ser residente de qualquer parte do Brasil", explicou Fabiana Carnauba Medeiros.

"Visualizamos e longo prazo, uma vida melhor para o nosso público. Que é carente de apoio do setor público e privado, muitas vezes esquecidos e sem perspectivas de uma vida melhor. Viemos para ficar. Não somos apenas mais um projeto social", completou a gestora.

MAIS INFORMAÇÕES

samuraisjudo.org.br